

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

Litoral Norte e Agreste Baiano



© 2024. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Gestão Estratégica - Estudos e Pesquisas

Rua Arthur de Azevedo Machado, nº 1225, Edifício Civil Towers,

Torre Cirrus, 22º andar, Costa Azul, Salvador - BA, 41770-790

Telefone (71) 3320-4422

E-mail: uge.sebrae@ba.sebrae.com.br

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Humberto Miranda Oliveira

DIRETORIA DA SUPERINTENDÊNCIA

Jorge Khoury

DIRETORIA TÉCNICA

Franklin Santos

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Vitor Lopes

REALIZAÇÃO

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Frutos Gonzalez Dias Neto | Gerente

Isabel de Cássia Santos Ribeiro | Gerente Adjunta

Anderson dos Santos Teixeira | Analista

Fernando Edmar de Oliveira Silva | Analista

Ludmila Ribeiro Cruz Santos | Analista

Amanda dos Santos Medeiros | Apoio Administrativo

Amanda Cristina Ribeiro Silva Vieira | Apoio Administrativo

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Isabel de Cássia Santos Ribeiro

Territórios de Identidade – Informações Sumarizadas

Introdução

A Bahia detém uma extensão territorial de 567.295 km², uma população estimada de 14.136.417 pessoas (IBGE, 2023), distribuídas em 417 municípios organizados em 27 territórios de identidade. Cada território acumula suas especificidades em relação a estruturas de moradia, demandas de serviços, equipamentos públicos, cultura, saberes locais e talentos.

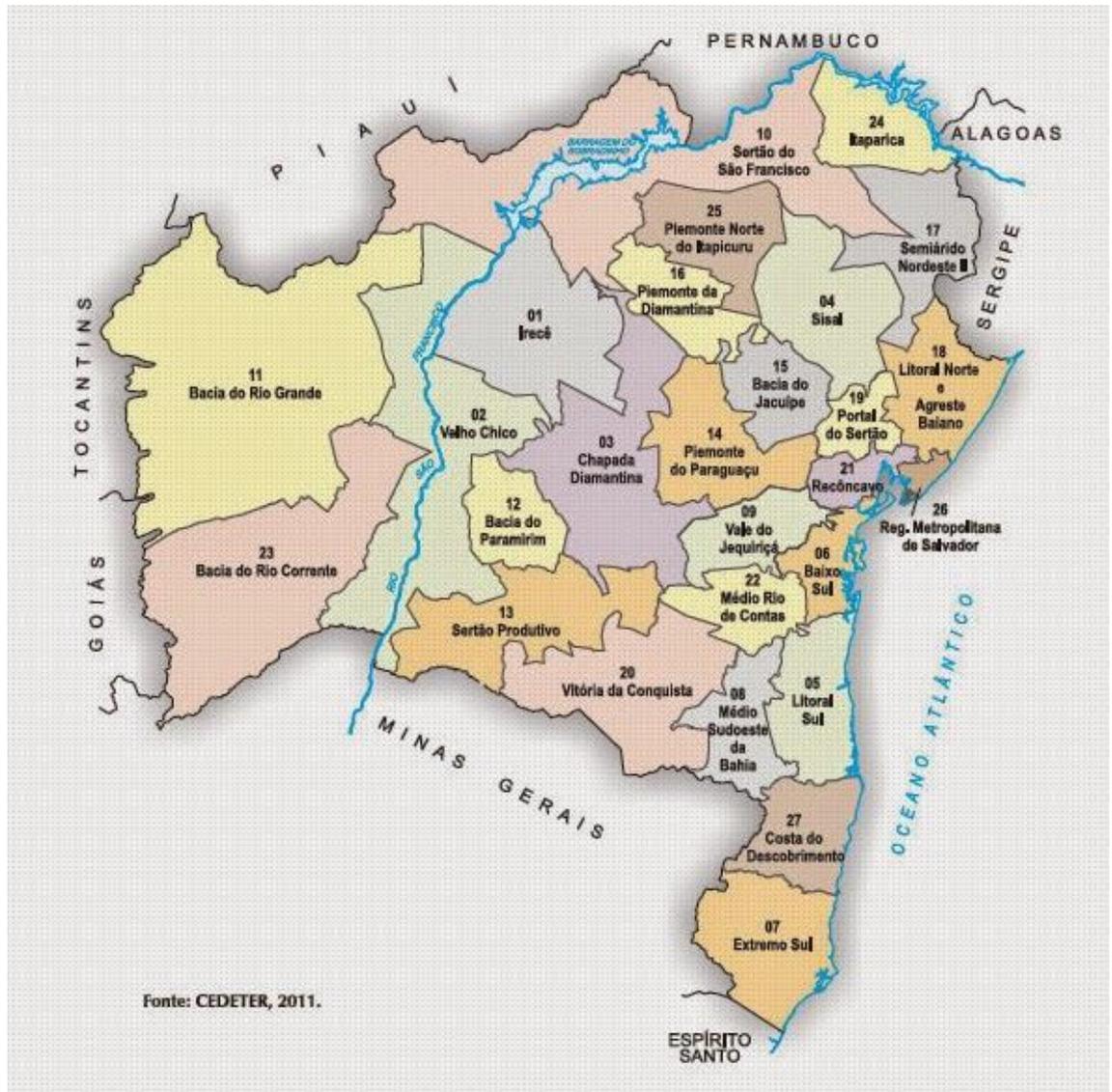
A Regionalização Territórios de Identidade foi adotada pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (Seplan) através da Lei nº 10.705, de 14 de novembro de 2007, quando lançou o Plano Plurianual 2008-2011, e contava à época com 26 Territórios de Identidade que abarcavam os 417 municípios. Desde então, atendendo aos objetivos do governo estadual e às necessidades dos municípios baianos sofreu ajustes e atualmente está consolidada conforme Lei nº 13.468, de 29 de dezembro de 2015, que aprova o Plano Plurianual 2016-2019, contanto com 27 Regiões. O conceito de Território de Identidade surgiu a partir dos movimentos sociais ligados à agricultura familiar e à reforma agrária, sendo posteriormente adotado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário para a formulação de seu planejamento. A adoção como unidade de gestão para o estado da Bahia foi ajustado conceitual e metodologicamente para a formulação do planejamento em todas as dimensões, incluindo a realidade urbana e as atividades dos setores econômicos secundário e terciário¹.

Essa é uma condição que aponta demasiado desafio à gestão, e impacta diretamente na elaboração de políticas públicas. A extensão territorial e os aspectos geográficos diversos são fatores que limitam, pelo grau de especialização necessária, a implantação de infraestrutura adequada. Contudo, quando se considera as desigualdades regionais em relação à renda, escolaridade, ambiente regulatório e de negócios, sobretudo, quando insuficientes, torna complexo o surgimento de um campo propício ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora e de inovação. Nesse sentido, as políticas precisam, necessariamente, atender às necessidades básicas de cada região, traçando estratégias para alinhá-las gradativamente, de forma que todas, em patamares semelhantes, concorram e colaborem para um estado inovador.

¹ Disponível em:

https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2650&Itemid=657&lang=pt

Territórios de Identidade – Bahia



Organização das Informações

A partir de informações publicadas no site institucional da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), nesse documento serão disponibilizadas as seguintes informações referentes aos principais indicadores socioeconômicos, da década atual, dos territórios de identidade (TIs) do estado da Bahia:

- ✚ População, extensão territorial, distribuição por município;
- ✚ Dados da população
- ✚ Urbanização
- ✚ Habitação
- ✚ Evolução do PIB
- ✚ Distribuição do PIB por município
- ✚ Distribuição por setor econômico

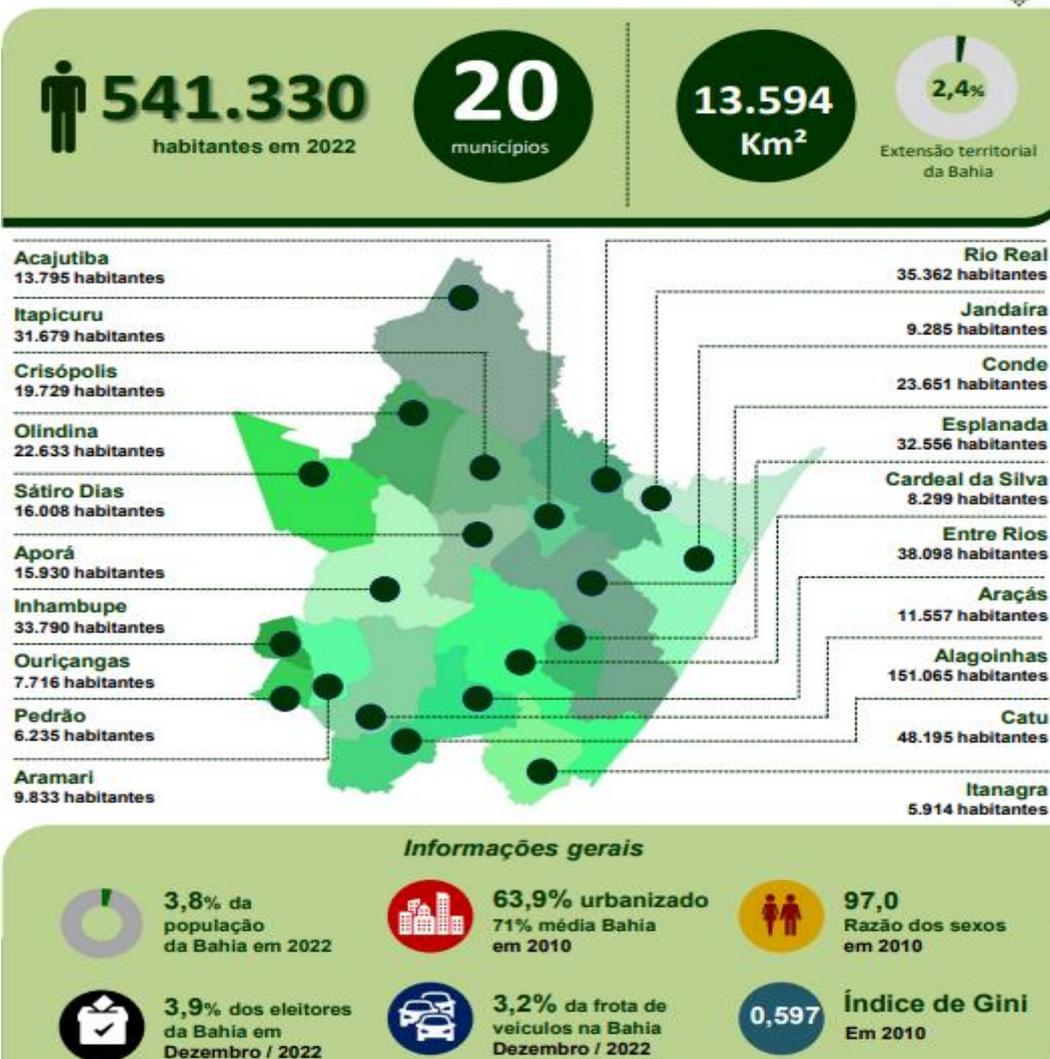
- ✚ Comércio e Serviços
- ✚ Comércio Exterior
- ✚ Produção Industrial
- ✚ Vocação Agrícola e produção agropecuária
- ✚ Vocação Mineral
- ✚ Educação
- ✚ Saúde e Segurança Pública
- ✚ Mercado de Trabalho

É importante informar sobre as limitações para padronizar o histórico e atualização dos indicadores em razão das dificuldades para obtenção de algumas informações mais atualizadas sob a lógica de Territórios de Identidade. Por exemplo, há indicadores atualizados para o ano de 2022, enquanto outras até 2010. Tão logo possamos obter dados mais atualizados faremos substituições no documento.

11. TI Litoral Norte e Agreste Baiano

População, extensão territorial, distribuição por município

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano localiza-se majoritariamente no Nordeste Baiano, ocupando uma área de 13.594 km², o que corresponde a aproximadamente 2,4% do tamanho do estado.



O TI Litoral Norte e Agreste Baiano é destaque no estado pelo potencial turístico da Costa dos Coqueiros, repleta de praias paradisíacas conhecidas internacionalmente, e a presença de um aquífero (São Sebastião) que oferta água de qualidade aos municípios do território, o que cria a disponibilidade para operação de Indústrias do segmento de bebidas e aporte no segmento industrial (SEI, 2016).

Dados da população

De acordo com o censo demográfico 2022, a população do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano era de 541.330 habitantes, correspondendo a 3,8% da população da Bahia. Em 2010, a população de 554.987 habitantes, correspondendo a um declínio de 2,46% com relação a 2022. Dados de 2010 informavam que 49,24% da população era do sexo feminino e 50,76% do sexo masculino. Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território, 63,9% residiam no meio urbano, e 36,1%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010, caracterizando o TI como pouco urbanizado (SEI, 2016).

Analisando o coeficiente de Gini, que mede o nível de concentração de renda e a proporção da população que vive em extrema pobreza, identificou-se um decréscimo entre 2000 e 2010, tanto para a TI quanto para o estado da Bahia: TI Litoral Norte e Agreste Baiano: 2000: 0,609, 2010: 0,597, declínio: -1,97 %; Bahia: 2000: 0,664, 2010: 0,631, declínio: -5% (SEI, 2016).

Apesar desse declínio, 20,3% da população do TI Litoral Norte e Agreste Baiano se encontrava em situação de extrema pobreza em 2010, bem acima da média estadual (15,0%). Aporá tinha a maior proporção da população vivendo em extrema pobreza (39,0%). Em sentido contrário, Alagoinhas exibiu o menor percentual populacional nessas condições (9,4%). Os demais municípios oscilaram entre 11,3% (Ouriçangas) e 35,8% (Olindina). Como Alagoinhas também registrou o maior contingente populacional, a proporção de pessoas vivendo em extrema pobreza no TI foi afetada pelo desempenho desse município. Os municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano apresentam perfil semelhante nas variáveis analisadas. Houve proeminência de Alagoinhas e Catu em diferentes áreas, entretanto, os demais apresentaram comportamento socioeconômico similar, o que facilita a criação de projetos para a promoção do desenvolvimento da região (SEI, 2016).

Urbanização

Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território, 63,9% residiam no meio urbano, e 36,1%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010, caracterizando o TI como pouco urbanizado. Do total de 20 municípios do TI, 15 tinham um grau de urbanização abaixo de 60,0%. Novamente, os que tinham maior contingente populacional impunham uma dinâmica diferenciada ao território, com taxas de urbanização superiores a 70,0%. Os municípios com a taxa de urbanização mais reduzida foram: Itapicuru (20,7%), Sátiro Dias (22,8%) e Pedrão (25,0%). Em posição contrária figuraram Alagoinhas (87,4%), Acajutiba (87,2%) e Catu (83,7%), todos com níveis de urbanização acima de 80,0 p.p. (SEI, 2016).

Habitação

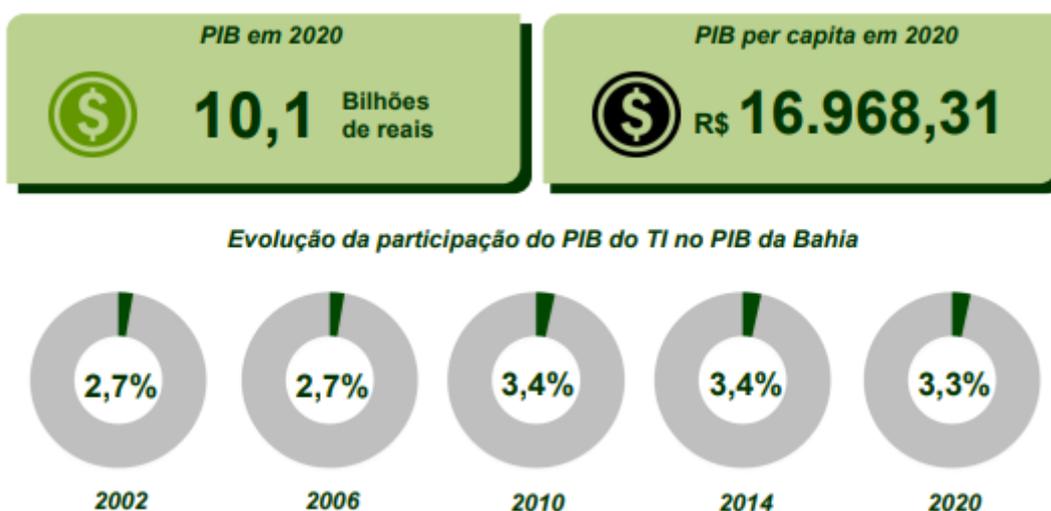
O abastecimento de água no TI apresentou, em 2010, taxa de atendimento de 80,7%, um pouco superior ao percentual verificado no estado (80,0%). A coleta de lixo e o esgotamento sanitário estavam presentes em 76,2% e 69,2%, respectivamente, das residências do estado e do TI, enquanto essa proporção caía para 72,7% e 38,5%, respectivamente, no estado. A maior disponibilidade de água potável no TI em comparação à Bahia foi reflexo da existência do aquífero São Sebastião que atende a uma parte dos municípios do território. Em contrapartida, os outros dois indicadores apontaram que as condições de moradia no Litoral Norte e Agreste Baiano eram incipientes em comparação com a média estadual (SEI, 2016).

Por sua vez, verificou-se que a menor proporção de residências atendidas pelo serviço de coleta de lixo também foi registrada no município de Pedrão. Enquanto a média do território foi de 69,2% em 2010, em Pedrão, apenas 24,1% das residências tiveram o serviço de coleta de lixo regular. Novamente, Alagoinhas exibiu a melhor oferta do mesmo serviço: 88,7% das residências do município contaram com coleta de lixo regular, percentual superior ao verificado no estado (SEI, 2016).

O esgotamento sanitário adequado (rede geral de esgoto ou pluvial e fossa séptica) esteve presente em 38,5% das residências do TI Litoral Norte e Agreste Baiano. A maior proporção no município de Catu, com 72,9% das residências atendidas por rede de esgotamento sanitário adequado. Em contrapartida, Aporá registrou apenas 1,3% de suas moradias com o serviço oferecido de forma adequada (SEI, 2016).

Evolução do PIB

Em 2020 PIB da TI correspondeu a R\$ 10,1 bilhões, correspondendo a 3,3% do PIB da Bahia, ocorrendo, inclusive um pequeno decréscimo em relação a 2010. Quanto ao PIB per capita (R\$ 16.556,68), correspondendo a 84% do Estado (19.716,21).



Distribuição do PIB por município

Alagoinhas e Rio Real, conjuntamente, respondem por cerca de 53% do PIB do Território, Catu, Entre Rios, Esplanada e Inhambupe, uma média de 6%, por outro lado há municípios com participação pouco expressiva, abaixo de 1% como Itanagra, Ouriçangas e Pedrão.

| Municípios | Participação relativa no PIB do TI |
|------------------|------------------------------------|
| Acajutiba | 1,36% |
| Alagoinhas | 44,05% |
| Aporá | 1,38% |
| Araçás | 2,04% |
| Aramari | 0,98% |
| Cardeal da Silva | 0,99% |
| Catu | 5,98% |
| Conde | 2,60% |
| Crisópolis | 1,80% |
| Entre Rios | 5,74% |
| Esplanada | 5,81% |
| Inhambupe | 5,63% |
| Itanagra | 0,67% |
| Itapicuru | 4,13% |
| Jandaíra | 1,44% |
| Olindina | 2,18% |
| Ouriçangas | 0,65% |
| Pedrao | 0,48% |
| Rio Real | 9,73% |
| Sátiro Dias | 2,34% |

Fonte: SEI, 2023

Analisando-se as receitas municipais do TI Litoral Norte e Agreste Baiano para o ano de 2015, observa-se que houve predominância da dependência fiscal dos municípios em relação às transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. Considera-se um município com situação fiscal favorável quando ele apresenta um total de receita própria, decorrente da arrecadação municipal (ISS; IPTU; ITBI), acima de 30,0% da receita total. O município de Entre Rios foi o que apresentou o maior valor relativo de receita própria, com 22,1%, seguido por Catu (17,2%), Araçás (17,0%), Esplanada (14,7%) e Alagoinhas (14,4%). Os demais apresentaram valores abaixo de 14,0%. O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Acajutiba, por possuir uma receita própria de apenas 2,1% da receita total, seguido por Ouriçangas (2,4%) e Crisópolis (2,6%). Itanagra não apresentou dados de finanças públicas para o ano de 2015 (SEI, 2016).

A vulnerabilidade fiscal desses municípios com baixa capacidade de receitas próprias torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população (SEI, 2016).

O TI Litoral Norte e Agreste Baiano tem na sua composição dois perfis distintos: municípios caracterizados pela proximidade com o Oceano Atlântico e outros influenciados pelo clima do agreste. Mesmo com tal separação em dois agrupamentos distintos, boa parte dos municípios do TI compartilha de características semelhantes, o que facilita a criação e implementação de políticas públicas que possibilitem maior desenvolvimento do território e dos agentes sociais presentes nele (SEI, 2016).

Distribuição por Setor Econômico

Analisando-se a contribuição dos setores produtivos para as atividades econômicas, ao longo dessa década, a agropecuária apresentou redução de 9,1%, a indústria de 8,8% enquanto comércio e serviços, uma evolução de 17,5%, com uma importante contribuição em 2020, 63,9%



Comércio e Serviços

Com um valor correspondente a R\$ 5,7 bilhões em 2020, o setor de comércio e serviços correspondeu a 3,1% do VAB do estado. Em 2021, administração pública foi a principal responsável por postos de trabalho formais (20,2 mil), seguida do comércio varejista (9,9 mil) e administração técnica profissional (7,4 mil).

Comércio Exterior

A TI alcançou US\$ 27,5 milhões em valor de exportação em 2022, liderado pelas frutas (US\$ 26,5 milhões), sendo os principais municípios exportadores Conde e Sátiro Dias.

Produção Industrial.

O setor industrial, com R\$ 1,6 bilhão contribui com 2,8% da VA da Indústria da Bahia em 2020. Em 2021 a indústria de alimentos liderou a geração de postos de trabalhos formais, com 2,8 mil, seguida da construção civil (2,2 mil) e da indústria extrativa mineral (1,9 mil).

Vocação Agrícola e Produção Agropecuária

Em 2021 a produção agropecuária, com R\$ 664,2 milhões, correspondeu a com 1,7% do VA da produção da Bahia, sendo os principais produtos agrícolas da TI a laranja, o milho e a mandioca. A Silvicultura contribuiu com R\$ 251,7 milhões. Na produção pecuária se destacam os rebanhos de Galináceos (2,7 milhões aves; 5,4% da Bahia); bovinos (379,8 mil cabeças; 3,2%), Suínos (24,7 mil cabeças; 2,5%) e ovinos 48,0 mil cabeças; 1,1%).

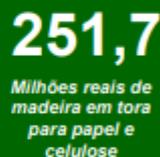
Produção agropecuária



Principais produtos agrícolas do TI (em valor de produção em 2021)



Silvicultura em 2021



Maiores rebanhos do TI e participação na Bahia em 2021



Produção industrial



Segmentos industriais em destaque (por postos de trabalho formais em 2021)



Comércio e Serviços



Principais segmentos do Comércio e Serviços (por postos de trabalho formais em 2021)



Comércio Exterior



Principais segmentos exportados (em valor exportado em 2022)



Municípios exportadores (em valor exportado em 2022)



Educação (população de 15 anos ou mais)



Em 2010, enquanto a taxa estadual de analfabetismo era de 16,3%, a da TI correspondia a 18,5%. Catu e Alagoinhas apresentaram as menores taxas em 2010, 9,6% e 10,5%, respectivamente. Os três municípios com maiores taxas foram: Aporá (28,3%), Olidina (27,35) e Jandaíra (26,5%) (SEI,2016).

Saúde e Segurança Pública

Saúde



Segurança Pública



Mercado de Trabalho

Quadro 1 – Mercado de Trabalho – Litoral Norte e Agreste Baiano

| Indicadores (2021) | TI Litoral Norte e Agreste Baiano | Estado da Bahia | TI/Bahia |
|--|-----------------------------------|-----------------|----------|
| Estabelecimentos com vínculos empregatícios | 4.998 | 185.210 | 2,69% |
| Estoque de Indivíduos | 6.6072 | 2.353.198 | 2,8% |
| Sexo Masculino | 57,29% | 56,6% | |
| Sexo Feminino | 42,71% | 43,4% | |
| Remuneração Nominal | R\$ 2.187,75 | R\$ 2.613,86 | |
| Remuneração Nominal Sexo Masculino | R\$ 2.210,01 | R\$ 2.631,23 | |
| Remuneração Nominal Sexo Feminino | R\$ 2.139,54 | R\$ 2.591,45 | |
| Percentual de trabalhadores se encontravam na faixa etária acima de 30 até 49 anos | 59,82% | 57,41% | |
| Percentual de Trabalhadores que possuíam o ensino médio completo | 61,22% | 59,61% | |
| Remuneração Nominal dos trabalhadores que possuíam o ensino médio completo | R\$ 1.921,59 | R\$ 1.931,75 | |
| Percentual de Trabalhadores que possuíam o ensino superior incompleto | 2,25% | 3,26% | |
| Remuneração Nominal dos trabalhadores que possuíam o ensino superior incompleto | R\$ 2.547,65 | R\$ 3.154,83 | |
| Percentual de Trabalhadores que possuíam o ensino superior completo | 16,35% | 19,88% | |
| Remuneração Nominal dos trabalhadores que possuíam o ensino superior completo | R\$ 3.879,08 | R\$ 5.358,31 | |

Fonte: Infovis da SEI

Referências

Infográficos: [Slide 1 \(sei.ba.gov.br\)](http://sei.ba.gov.br)

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2016. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2).

The logo for SEBRAE, featuring the word "SEBRAE" in a bold, italicized, white sans-serif font. Above and below the text are two sets of three horizontal white bars, each set slightly offset to the right, creating a stylized graphic element.

SEBRAE